

PINTANDO COM PORTINARI

CELIA MARCIA RIGOLETO IDRANI (CEMEI FERNANDO ALPHEO MIGUEL).

Resumo

Eixo temático 13 – Linguagens em Educação Infantil PROPOSTA DE TRABALHO: PINTANDO COM PORTINARI. A proposta de trabalho com algumas telas de Cândido Portinari e com uma exposição de obras pintadas pelas crianças do AGIII–B da CEMEI Fernando Alpheo Miguel, nasceu devido a um trabalho anterior sobre a declaração dos direitos da criança que procurou enfatizar “produções artísticas” produzidas para crianças, assim com a literatura, a música, o teatro, a dança e no caso específico deste trabalho, as pinturas. Procurando relacionar algumas obras de Portinari como “Meninos soltando pipas”, “Futebol”, “Brodósqui”, “Três Marias” com as brincadeiras das crianças e também com o local onde moram, que no meu entender lembra em alguns aspectos a cidade de Brodósqui retratada na pintura de Portinari, realizamos pinturas que, de acordo com o discutido e apresentado, (se uma música, uma poesia, uma história, um acontecimento) mostraram o que a criança, naquele momento, captou e registrou através de sua pintura. A vida de Portinari, priorizando sua infância, também serviu de inspiração para as produções, assim como poesia escrita por ele e comentada na roda da conversa. Depois de as crianças terem realizado suas obras, partimos para a exposição. Assim, confeccionamos convites, folders, lista de presença e de convidados, e realizamos a exposição que as crianças denominaram de “Festa de Portinari”, estendendo para toda a comunidade a participação no evento. O objetivo do trabalho foi, através das várias linguagens, propiciar o contato das crianças com as obras de Cândido Portinari e, assim, valorizar, incentivar suas próprias.

Palavras-chave:

infância, brincadeiras, várias linguagens.

Célia Márcia Rigoletto Idrani

A proposta

"PINTANDO COM PORTINARI"

O começo...

O livro escolhido como norteador para o ano letivo de 2008 para o CEMEI Fernando Alpheo Miguel, com crianças do agrupamento III, da Rede Municipal de Campinas, foi "Um mundinho para todos" de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen, que deu margem a várias propostas que foram sendo abordadas juntamente com outras leituras (Catando piolhos, contando histórias/ Kabá Darebu/ Curumim virou gigante/ O menino Nito/ Fica Comigo, entre outras). Todas enfocando a construção da identidade no confronto, no encontro com o outro.

O caminho foi sendo percorrido até que um contratempo veio nos tirar de nossa escola e nos enviar para outro local, pois nossa unidade passaria por uma ampliação. Iniciamos nossa mudança e assim como alguns materiais se perderam

ou tiveram que ser readaptados, nossa proposta de trabalho também[1]. A mudança nos colocou em um novo local e o sentimento de pertença teve que ser novamente enfocado. Estávamos acostumados a uma dinâmica de "EMEI" [2] e de repente nos vimos diante de uma "CEMEI"; isso nos deixou, inicialmente, deslocados e passamos a procurar referências.

Senti que era necessário retomar a proposta de trabalho e redimensioná-la. Então propus às crianças que fizéssemos um álbum de recordações e o denominamos "Um pouquinho de mim".

Iniciamos retomando todo o conteúdo já trabalhado só que de outra perspectiva, a de recordar e sistematizar o mesmo. Então, trouxemos um pouquinho da história do nome de cada um, a idade, o aniversário, a família, a casa, os amigos e as amigas e o brincar. Foi aí que paramos, pois como estávamos em outubro, a equipe escolar, devido ao dia das crianças, havia proposto um passeio a um teatro[3].

Até então estávamos falando de brincadeiras, brinquedos, brincar, de crianças que não brincam, de crianças que trabalham, de composições sobre a criança, sobre direitos e deveres. Falávamos de como brincávamos na "Vila" [4] e de como tínhamos de adaptar nossas brincadeiras para o novo espaço.

Na nossa prática, já tínhamos incorporado o resgate de brincadeiras antigas, logo, ao participar do teatro, as crianças sentiram-se conhecedoras das cantigas e brincadeiras, o que propiciou um interesse e uma satisfação com relação ao passeio. E aqui nasce a proposta que será apresentada, pois, em minhas reflexões, procurei buscar no evento "teatro" algo mais para o trabalho com as crianças. Procurei relacionar o teatro, a música, os movimentos corporais ao tema criança, pois acabávamos de falar sobre direitos e deveres e de algumas composições que falavam da criança.

Gosto de Cândido Portinari. Penso o pintor como um dos artistas que melhor procurou retratar aspectos do povo brasileiro e nos apresentou uma infância "brincante".

A identificação que sinto em relação à obra de Portinari e o ambiente físico da Vila Esperança também foram motivos para a escolha, pois talvez eu pudesse através desta identificação retomar aspectos do nosso ambiente através do resgate que fizemos com o livro de memórias, pois o que vivíamos agora era bem diferente do nosso real.

Assim, direcionei o trabalho a partir do teatro apresentado, que resgatou algumas cantigas e brincadeiras tradicionais, para as telas que retratam a infância de Portinari.

Objetivos

Apresentar às crianças um pintor brasileiro que muito retratou do seu povo;

Proporcionar às crianças vivências significativas propiciadas pelo contato com as obras do pintor;

Realizar uma exposição de pinturas;

Circular textos diversos familiarizando o contato das crianças com os mesmos.

Desenvolvimento

1. Continuidade

Tenho como prática retomar acontecimentos, fatos, eventos que foram de alguma forma, significativos para as crianças. E isso ocorre, geralmente, na roda da conversa.

Assim, no dia seguinte ao da ida ao teatro, comentamos o passeio e as crianças falaram sobre o evento. Percebi que o que mais lhes chamou a atenção foi o fato de algumas terem subido ao palco e dançado, cantado, brincado uma cantiga.

A ênfase dada por mim foi direcionada a "composições para crianças", o que já vínhamos conversando há algum tempo. Então, retomei e relembramos algumas músicas trabalhadas que foram produzidas para as crianças[5], algumas leituras[6] e voltei a falar do teatro. Conversamos e expus que o teatro é também uma forma para se falar e mostrar muitas coisas assim como a música, como os livros.

Nesse momento, aproveitei para dizer às crianças que pinturas também falavam, mostravam "coisas de crianças" e apresentei a tela "Meninos soltando papagaios" de Candido Portinari.

O Mateus ficou encantado e disse que uma das pipas era uma "raia". A Isaiane disse:

___ *É uma baleia!* (Fazendo referência ao animal que vive no mar de nome arraia, relacionando a palavra raia ao seu prévio conhecimento da mesma).

As observações que fizeram após a apresentação foram muito legais: observaram a quantidade de pipas, as cores; observaram um menino fazendo uma pipa, o tamanho das rabiolas; disseram que Portinari pintou de noite, que já era à tardinha.

E assim, iniciamos a proposta. Afixamos a pintura em nosso mural e a continuidade se deu através da leitura de alguns trechos do livro "Candido Portinari - Filho do Brasil, orgulho de Brodowski!"

A apresentação da biografia de Portinari foi realizada nos momentos da roda da conversa, um trecho por dia. À medida que a leitura era realizada, eu apresentava outra obra ou outro momento interessante da vida de Portinari e comentávamos a respeito.

Apresentei outra pintura: "Três Marias". Novos comentários.

2. Intencionalidade

As crianças têm um momento dentro da rotina diária que chamo de "momento livre de criação" e foi aí que consegui dar visibilidade a minha intenção de propor uma exposição de pinturas.

Nestes momentos, as crianças escolhem o que querem fazer: se fantasiar, se maquiar, desenhar, brincar com massinha, com jogos de montar, ler, carimbar, desenhar na lousa e outras atividades planejadas por mim e por elas.

Neste dia eu estava no "canto do salão de beleza" quando o Gustavo chegou e perguntou:

__Pro, você quer para você? E me mostrou uma pintura linda que mais tarde ele batizou de "Casal". Respondi que sim e ele continuou:

__ Eu também sou um artista, igual o Ismael? [7]

Percebi que eu, em algum momento, devo ter enfatizado muito o trabalho do Ismael e respondi ao Gustavo:

__Claro que é. Você também é um artista. Lembra quando a gente falou sobre o Portinari criança? Assim como ele, você, o Ismael, todos aqui da sala são artistas.

Levei para a roda da conversa a pintura do Gustavo, mostrei para as crianças e logo começaram a surgir outras. (Anexo 1). A pintura do Gustavo foi a primeira e enfatizou a família. As demais foram sendo realizadas de acordo com a vontade das crianças. Assim, eu levava uma nova obra, mais um trecho do livro e as crianças que se prontificavam, realizavam a pintura naquele dia.

Interessante foi que cada pintura retratava a leitura que fazíamos no dia de sua realização. No dia em que li para eles uma poesia (Anexo 2) de Candido Portinari que enfatizava, na nossa leitura, as noites na fazenda, as pinturas foram denominadas lua, estrelinha, fantasma. (Anexo 3)

Outras vieram, e também seus nomes tiveram muita coisa em comum com o que estávamos falando, assim, o tema anterior que tratava dos direitos da criança, também batizou muitas obras. (Anexo 4)

Pronto! Agora era só propor a exposição.

E assim foi. Enfatizei a importância de as outras pessoas da escola e das famílias verem as pinturas que estavam sendo realizadas. Propus às crianças que, no final do mês, fizéssemos uma exposição de telas pintadas por elas.

Na roda, conversamos sobre o que seria necessário para a exposição. A Ana Livia logo se lembrou do convite e na roda da conversa, esboçamos um modelo. O texto foi elaborado conjuntamente atentando para as características de um convite.

Levei para casa e digitei de acordo com o proposto pelas crianças e retornei para eles no dia seguinte com o resultado da proposta. Concordamos fazer em papel colorido e cada criança faria um ou mais, dependendo da quantidade de convidados que ela queria convidar.

Os desenhos foram criados pelas crianças e assim, cada convite esboçou um momento de criação relacionado ao trabalho que víamos desenvolvendo.

O nome da exposição foi sugerido pela Ana Livia e todos aprovaram: Festa de Portinari.

Duas semanas antes da exposição, já tínhamos terminado os convites. Faltava agora convidar as pessoas. Surgiu então: Quem nós vamos convidar? As crianças logo mencionaram a família (pai, mãe, avô, avó, tios, etc). A Bheatriz Roberta pediu para convidar a Roberta, monitora da creche, e logo outras crianças também se lembraram de pessoas da escola que gostariam de convidar. Então perguntei: Como podemos fazer para não esquecer ninguém? O Bruno deu a solução:

__*Vamos escrever os nomes.*

E fizemos uma lista de convidados. E ainda assim, para não esquecermos ninguém, fiquei de pegar com a vice-diretora uma lista com o nome de todas as pessoas que trabalham na escola, pois como éramos do período da tarde, podíamos não conhecer ou mesmo não lembrar alguém do período da manhã.

No dia seguinte, confrontamos nossa lista com a lista fornecida pela vice-diretora e vimos que realmente havíamos esquecido algumas pessoas. Então, verificamos quantas e algumas crianças fizeram novos convites para estes que havíamos esquecido.

Os nomes foram acrescentados na lista e esta ficou afixada em nosso mural. Assim que entregávamos o convite, entrega esta que não foi de imediato, mas de acordo com o encontro com as pessoas da creche, ticávamos o nome na lista para não nos confundirmos quanto à entrega dos convites.

Enquanto isso, outras crianças faziam mini cartazes para a divulgação. Todos com algumas imagens relacionadas ao trabalho que estávamos realizando, isto é, com imagens de crianças brincando, pintando. Os textos ficaram com frases chamativas e com informações já contidas no convite.

Os mini cartazes foram afixados em locais onde sabíamos que as pessoas da escola iriam ler, assim, colocamos na parede próxima ao local de café dos funcionários, na entrada onde fica o guarda, no refeitório.

Outro procedimento realizado foi o planejamento para o dia da exposição. Combinamos a arrumação da sala, a disposição das pinturas e aproveitei para falar sobre a recepção aos convidados. Sugerí que seria interessante que houvesse, logo na entrada da sala, alguém para recepcionar as pessoas. As crianças gostaram e a Bheatriz Roberta logo se prontificou. Mais tarde veio me pedir para que o João Vitor ficasse junto com ela e então combinamos a arrumação de uma mesinha e ela até sugeriu um vasinho com flores.

Na roda do dia seguinte, aproveitei para contar para as crianças sobre uma exposição de pinturas que visitei no espaço cultural da CPFL. Disse a elas que ao chegar à exposição tinha recebido um folheto falando das obras e da artista que estava expondo. Propus que seria legal se a nossa exposição tivesse um folheto com o nome de todos os nossos artistas. Concordaram e então eu fiz um "folder" para ser entregue, contendo a pintura escolhida pela maioria das crianças, Brodóski, que foi sugerida pelo Bruno; o nome de cada criança juntamente com o nome da pintura que realizou e algumas informações sobre o trabalho realizado.

Outra atividade foi a confecção de uma lista de presença, a qual ficaria na entrada da exposição na responsabilidade da Bheatriz e do João Vitor. (Anexo 5)

Esta lista, depois da exposição, serviu para verificarmos quantas pessoas compareceram e quem da lista de convidados não pode vir. Interessante foi que à medida que eu ia lendo o nome das pessoas que assinaram, as crianças indicavam outras que estiveram presentes e não assinaram. *Talvez esqueceram*, disseram as crianças.

Legal também foi o comentário da Ana Lúvia:

___ *Pro, a gente não vai assinar?*

Então disse a ela que se eles quisessem tudo bem, mas que a lista já havia sido conferida e nós já sabíamos quem tinha vindo e quem não tinha. Ela insistiu e assim as crianças começaram a assinar e propus guardarmos como recordação.

Bom, a exposição foi um sucesso. Contamos com a presença da comunidade escolar, dos familiares e com o entusiasmo dos artistas expositores que souberam receber os convidados para o evento, dando a eles a devida importância. (Anexo 6). Todos gostaram muito. As crianças, eu e os convidados nos sentimos realmente envolvidos com as pinturas e com a realização do evento. (Anexo 7)

Conclusão

Colocando-se como objetivo do trabalho a circulação e o contato com vários textos presentes nas práticas sociais, toda proposta será bem sucedida, pois se torna para o grupo, um ato significativo.

Ao privilegiar as obras de Cândido Portinari, ampliamos nosso conhecimento através da arte, da pintura, das práticas sociais envolvidas em uma exposição, desde sua elaboração até o encerramento.

Utilizo-me da fala de Gobbi quando diz que

...não estabeleço uma comparação entre a arte da criança e aquela realizada pelos artistas adultos, contudo, os mesmo artistas, suas considerações e obras se oferecem como boas para pensar sobre a criação infantil, sua originalidade, sua beleza. (GOBBI, 2007).

Poderíamos ter trilhado outros caminhos, pois o tema brincadeiras/brinquedos tradicionais nos leva a uma amplitude de sub-temas. Nosso caminho foi o da pintura, mas poderia ser o do cinema, da literatura, da expressão corporal, da escultura, enfim, das várias outras linguagens, mas todas teriam que privilegiar as práticas sociais de leitura e escrita para obterem sentido e significado.

Referências Bibliográficas.

AZEVEDO, Heloiza de Aquino. **Candido Portinari Filho do Brasil, orgulho de Brodowski!** Coleção Aprendendo com Arte. São Paulo. Árvore do Saber, 2004.

GOBBI, Márcia Aparecida. O fascínio indiscreto: crianças pequenininhas e a criação de desenhos. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de & MELLO, Suely Amaral. (Orgs.). **Territórios da Infância:** linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2007.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Linguagens geradoras:** seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Meditação, 2005.

KRAMER, Sonia & LEITE, Maria Isabel (Orgs.). **Infância:** fios e desafios da pesquisa. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.

TRZMIELINA, Nadine. **Crianças Famosas: Portinari.** São Paulo. Callis, 1997.

[1] No texto, em alguns momentos, usarei o verbo na terceira pessoa do plural, pois concebo todo o processo como uma ação conjunta entre crianças e educador.

[2] Já contávamos com a denominação de CEMEI, contudo atendíamos como EMEI, pois estávamos com duas salas de agrupamento III, com crianças de 3 a 6 anos, uma de manhã e outra no período da tarde.

[3] A peça de teatro "O Espantalho arrependido" conta a história de um menino que pelo fato de não querer ir à escola vira um espantalho e ao final do espetáculo, quando volta a ser uma pessoa, já na fase adulta, apresenta às crianças um baú onde as cantigas de roda são evidenciadas.

[4] Era assim que chamávamos a escola, EMEI Vila Esperança.

[5] CD Canção de Todas as Crianças - Toquinho e Elias Andreato (1987), CD Canções Curiosas - Palavra Cantada.

[6] Serafina e a criança que trabalha, Declaração dos direitos da Criança.

[7] O Ismael é uma criança que aprecia demais a pintura, o desenho, a criação com massinhas.

LUIZ — GUSTAVO



"CASAL"



Num pé de café nasci.
O trenzinho passava
Por entre a plantação. Deu a hora
Exata. Nesse tempo os velhos
Imigrantes impressionavam os recém-chegados.
O tema do falatório era o lobisomem.
A lua e o sol passavam longe.
Mais tarde mudamos para a Rua de Cima.
O sol e a lua moravam atrás de nossa
Casa. Quantas vezes vi o sol parado.
Éramos os primeiros a receber sua luz e calor.
Em muitas ocasiões ouvi a lua cantar.
Esmerava-se para aparecer nitidamente
Redonda. Ficava espiando no nosso maracujazeiro.
Surpreendido vendo São Jorge à paisana,
Não me animei. A lua estava de vestido de
Noiva. Os sinos começaram a badalar.
As gentes acudiam, era a missa do galo.
Os dos sítios do Adão e dos olhos-d'água
Lá estavam desde cedo.
As estrelas baixaram iluminando o lado
De fora da igreja, onde se aglomeravam
As gentes, os cães e os animais de montaria.
O Dragão veio se chegando de chinelos (...).

CANDIDO PORTINARI

"FANTASMA"

TALISON



ELLI ELEN



"MENINA E MENINO"





